

EXPERIÊNCIAS E AUTO-ESTIMA EM MULHERES PARTICIPANTES NUM PROGRAMA DE RASTREIO MAMOGRÁFICO

Silva, A. ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Embora a mamografia de rastreio tenha potencial para reduzir a morbilidade e a mortalidade do cancro da mama, existem vivências negativas e significativas para a mulher, que podem comprometer a adesão ao rastreio.

Na tentativa de caracterizar a auto-estima e as experiências vivenciadas das mulheres participantes no rastreio mamográfico, procedeu-se a um estudo descritivo-correlacional com o objectivo de comparar as experiências vivenciadas e a sua correlação com a auto-estima, relacionada com a realização de mamografia de rastreio de cancro da mama em 146 mulheres que se apresentaram na unidade de móvel e 119 na unidade aferição. Utilizou-se a versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa da escala EBS (*Experiences of Breast Screening*) de BRETT e AUSTOKER (2004), e a escala de Auto-estima de Rosenberg (1965), traduzida e validada para a população portuguesa por, (SANTOS e MAIA, 2003).

Neste estudo verificou-se que os resultados da EBS nas mulheres chamadas para novos testes (consulta de aferição) que receberam um resultado final negativo (falsos positivos) foi significativamente mais alto, do que nas mulheres que participaram no rastreio, na primeira fase (unidade móvel). Observou-se ainda, uma correlação negativa entre a auto-estima e a EBS, na amostra global e no grupo da unidade móvel.

ADESÃO TERAPÊUTICA E SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA EM PORTADORES DE VIH/SIDA

Reis, A. ⁽¹⁾, Guerra, M. ⁽¹⁾, Lencastre, L ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução. O objectivo do estudo prende-se com a análise da relação entre adesão terapêutica e sintomatologia psicopatológica numa amostra de sujeitos portadores de VIH/SIDA.

Método. Para a concretização do objectivo proposto foram utilizados os instrumentos "*Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral*" (CEAT-VIH) da autoria de Remor (2002) na sua versão adaptada para português por Reis (2007) para avaliação da adesão terapêutica e "*Brief Symptom Inventory*" (BSI) de Derogatis (1982) na sua versão adaptada para a população portuguesa por Canavarró (1995) para avaliação da sintomatologia psicopatológica, acompanhados de uma entrevista de caracterização sociodemográfica e clínica (idade, género, escolaridade, estado civil, ocupação e marcadores biológicos da doença).

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com uma amostra de 125 utentes com diagnóstico de Infecção VIH/SIDA, a frequentar a consulta externa de Infeciologia e em tratamento anti-retrovírico há pelo menos 3 meses.

Resultados. Os sujeitos portadores de VIH apresentam valores mais elevados de sintomatologia psicopatológica (somatização) comparativamente à população geral.

No que se refere à relação existente entre adesão e sintomatologia psicopatológica, verificamos que as correlações obtidas são negativas e significativas ($p \leq 0,01$) para todas as dimensões do BSI.

Conclusão. Um grau de adesão mais elevado corresponde a um menor indicador de sintomatologia psicopatológica.